

Simões Dias na política de Arganil

Carlos da Capela

I

PEQUENOS SUBSÍDIOS

«A LIBERDADE, ÚNICA SALVAÇÃO DOS POVOS».

- J. Simões Dias

A acta da reunião de 1884, publicada no «Jornal de Arganil» em 3 de Maio de 1884, que nos relata a tomada de posse da Primeira



José Simões Dias

Comissão do Partido Progressista em Arganil, informa-nos que foi o benfeitense Simões Dias que presidiu a esta sessão, decerto por ver ele o organizador, o mentor, a figura política mais conhecida do Partido Progressista oriunda do concelho.

Em 1884 era o dr. J. Simões Dias já uma figura conhecida, não só nas letras nacionais como era figura eminente do Partido.

Nesse ano de 1884 o Partido Progressista apresentou seis nomes às eleições, a quem deu a honra de serem eleitos por acumulação de votos. Entre esses encontrava-se

Anselmo Braancamp, chefe do Partido, e Simões Dias.

Simões Dias, depois de publicar trabalhos seus em diversos jornais, e desses alguns de direcção (militante) republicana, e de ter convivido e ter por amigos alguns elementos antimonárquicos, como Teófilo Braga, que veio a ser Presidente da República, viria a filiar-se no Partido Progressista em Viseu, decerto sob a influência do Bispo de

Viseu, que foi ministro e figura de primeiro plano do Partido.

Simões Dias é eleito deputado pela primeira vez em 1879 por Mangualde, depois de 1884 a 1887 por Pombal, de 1887 a 1889 novamente por Pombal e 1890 por Mértola.

Da sua vida política Sanches de Frias assim se lhe refere:

«...gastou annos a palmilhar o caminho das secretarias de Estado, com os bolsos atulhados de pretensões dos beleguins eleitoraes, tarimbeiros de officio, adstrictos ao barracão do ídolo, saltimbancos vários, que mais tarde desconhecerao o seu patrono; trabalhou afanosamente a favor de um partido que levou todo esse largo tempo a explorar-lhe a valia; e por último nem ao menos viu baixar até elle o que tem subido ao próprio balcão das mercearias, uma simples carta do consêlho».

Acusado de Anti Cristo ⁽¹⁾ quando só quis denunciar os abusos dos maus servidores da Igreja, acusado de partidário da União Ibérica ⁽²⁾ quando só quis estreitar as relações de amizade e culturais com a vizinha Espanha, isto lhe valeu uma honrosa comenda dada pelo governo espanhol, a «Ordem de Isabel, a Católica» como reconhecimento de seus serviços em prol da cultura ibérica.

Serviu o Partido durante anos e anos com o brilhantismo parlamentar pouco vulgar, com polémicas acesas nos jornais, com discursos apaixonados nos comícios de rua e agitação, organizando as estruturas do Partido, como fez em Arganil.

Esteve Simões Dias ligado a algumas realizações que o Partido e os Governos foram fazendo no nosso concelho nos fins do século passado.

Durante a viagem política do poeta, e nomeadamente à que se liga com o nosso concelho, que é aqui o que mais nos interessa, viria a encontrar-se com uma outra figura política do Partido Progressista e que durante anos foi deputado por Arganil - Oliveira Matos.

II

A PONTE DE SARZEDO - PROFESSOR A. RIBEIRO CAMPOS

A 31 de Outubro de 1863 saía em Coimbra um jornal, «A Crysálida», fundado por Simões Dias e Teófilo de

Braga. No editorial Simões Dias escrevia:

«O jornal é o oráculo da ciência...»

Somos jovens em força, mas velhos nos desejos do nivelamento social pela instrução.

O trabalho pode regenerar-nos: a ele, pois os que, como nós, desejam o bem-estar da nossa família - a humanidade, a nossa pátria - o mundo inteiro.

A ciência é cosmopolita: os sacerdotes dessa religião devem trabalhar na vida universal; embora os braços pendam cansados antes de brotar do renovo.

Avante! Seja a estrela da ciência a ante-manhã da felicidade».

Deste modo se anunciavam os propósitos do jornal «A Crysálida».

Não é decerto por acaso que em 1864 publica «A Crysálida» uma poesia do conterrâneo de Simões Dias, António Joaquim Ribeiro Campos, professor de latinidade em Arganil, que aqui formou uma banda e por seus serviços à instrução a Municipalidade perpetuou o seu nome na toponímia da vila.

António Joaquim Ribeiro Campos dedicou essa poesia ao ex.mo sr. Conselheiro e Comendador António do Sarzedo, ao «homem que, pelos seus serviços no concelho de Arganil, merece o primeiro lugar nas atenções e respeito».

Também o professor Campos compôs um hino ao lançar-se a primeira pedra nos alicerces da ponte do Sarzedo, hoje totalmente remodelada. ⁽³⁾

Também na «A Crysálida» colaborou o nosso conterrâneo e cojen-se dr. Abel Pereira do Vale, avô do dr. Fernando Vale.

III

A PONTE DO BARRIL

Outubro de 1886:

Num jornal de Coimbra, «O Tribuno», escrevia-se:

«Passa hoje na Pampilhosa, em direcção a Santa Comba Dão, o sr. José Maria O. Matos, nosso prezado director Político, que vai ao concelho de Arganil a assistir à inauguração da ponte sobre o Alva. Ali se encontrará com o sr. José Simões Dias,

hoje talento e merecimento nas Letras e na Política bem merecedores».

Simões Dias e Oliveira Matos iriam «expressamente convidados» ao Barril para inaugurar a ponte sobre o Alva.

Assistiram ao lançamento da primeira pedra muito povo, as autoridades locais e os dirigentes do Partido Progressista do Concelho de Arganil.

No acto da inauguração deram-se vivas ao dr. José Simões Dias e Oliveira Matos, «por serem os dois que mais se empenharam para obter a ponte». Anunciava-se também a condição de futuro deputado por Arganil - Oliveira Matos.

Nesse dia, um elemento preponderante do Partido Progressista, José Freire de Carvalho e Albuquerque, oferecia um «lauto banquete na sua casa do Barril».

A ponte seria aberta ao público em Agosto de 1888. Na inauguração estiveram presentes o director das Obras Públicas, sr. João José Pereira Dias, eng. António Franco Frazão e Oliveira Matos e todos os dirigentes do Partido Progressista e o vereador da Câmara, sr. Joaquim de Figueiredo Perdigão.

A ponte estava vistosamente ornamentada. Durante a cerimónia tocou «uma excelente Filarmónica» e subiu ao ar grande quantidade de foguetes.

Ao outro dia o chefe do Partido Progressista de Arganil, sr. José Ribeiro d'Amorim, oferecia um almoço na sua casa de Sarzedo.

Assim se inaugurava, nesse ano de 1888, a ponte sobre o Alva, junto à povoação do Barril.

*

Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Repartição das Obras Públicas.

- Sua Majestade El-Rei há por bem aprovar o projecto e respectivo orçamento (onze contos de reis) datado de 5 de Março de 1881, de uma ponte sobre o Rio Alva nas proximidades da povoação do Barril e ordena que o Director das Obras Públicas do Distrito de Coimbra tome desde já as providências para que os trabalhos comecem no primeiro dia do próximo ano económico - Outrossim determina o mesmo

Augusto Senhor que o referido engenheiro faça nas condições de municipal o projecto de uma estrada de ligação da ponte mencionada com o lanço da estrada distrital n.º 57 - A do posto de Lauredo a Galizes, comprometida entre Arganil e Avô; tendo em vista o melhor aproveitamento da ponte e utilidade dos povos.

Paço, 15 de Julho de 1885.

Emídio Júlio Navarro.

IV

DE FEVEREIRO 1888 A MAIO DE 1889

4 de Fevereiro de 1888.

O «Diário do Governo» publica a criação de uma Estação Postal de 5.ª Classe na Freguesia de Pombeiro.

11 de Fevereiro de 1888:

Acaba de dar entrada no Ministério das Obras Públicas o projecto de um ramal de estrada, que partindo de Coja ligue a estrada 57-A com a real, por alturas das Carvalhas da Maria Marques.

Concorreu para a realização desta estrada o arcediago Simões Dias.

31 de Março de 1888:

Construção dos Paços do Concelho de Goes.

2 de Junho de 1888:

Acaba de ser definitivamente aprovado o orçamento de um lanço de estrada distrital da Venda do Porco a Coja.

Agosto de 1888:

Concedida a verba de 2.766.000 reis para a estrada Arganil-Folques.

25 de Agosto de 1888:

Inauguração da ponte de Arganil.

16 de Janeiro de 1889:

Fala-se do caminho de ferro Coimbra-Arganil.

6 de Fevereiro de 1889:

Inauguração do caminho de ferro de Arganil.

2 de Fevereiro de 1889:

Festejos em Goes.

Alargamento da estrada dentro da povoação.

11 de Maio de 1889:

Criada a estação postal de 5.^a Classe no Piódão. Nomeado encarregado o sr. José Nunes Pacheco.

V

O CONFLITO ENTRE SIMÕES DIAS E OLIVEIRA MATOS

Estavamos no mês de Maio de 1889. No Parlamento Oliveira Matos discursava. De todo o lado das bancadas assistia-se às maiores gargalhadas.

No «Tempo», jornal de Lisboa, escrevia-se:

«Mas a grande hilariedade foi quando falou o sr. Oliveira Matos (...) e as gargalhadas por vezes foram tão estrondosas e tão unânimes, que o orador teve que interromper o curso da sua desenfastiada exposição.»

Um deputado falaria depois pela maneira como a Câmara se comportou, acabando por dizer que era: - O mais desafortado escândalo que em países constitucionais se têm praticado!.»

Rafael Bordalo Pinheiro parodia o discurso e a Câmara com um desenho no «Ponto nos ii». ⁽⁴⁾

Na altura Simões Dias dirige, com Sanches de Frias e Cândido de Figueiredo, «O Globo», e aí critica violentamente o discurso do deputado por Arganil, sob o título «Tourada em S. Bento».

O conflito entre Simões Dias e Oliveira Matos faria correr muita tinta, praticamente de Maio até ao fim de Dezembro de 1889. «O Tribuno» e «O Globo» trocariam correspondência, por isso nos limitamos a dar um breve panorama dessa discussão.

«O Tribuno» noticiava assim o conflito (18/5/1889):

«O Sr. deputado Oliveira Matos agrediu violentamente com

um chicote o redactor d'«O Globo», Simões Dias.

A agressão teve lugar publicamente na Rua do Ouro, próximo da redacção daquele jornal, às 4 horas de ontem, intervindo vários deputados que passavam pondo termo ao conflito.

Lamentamos que o Sr. Oliveira Matos se visse na dura necessidade de tirar este violento desforço de um indivíduo que se diz militante do «Partido Progressista».

No «Globo», Simões Dias referia-se deste modo ao incidente com Oliveira Matos:

«Procurando manter sempre em todos os actos da nossa vida pública a linha de correcção imposta pela dignidade, abstivemo-nos propositadamente de aludir ao caso da Rua do Ouro, sucedido connosco a 17 do corrente.

Não vale a pena discutir o local nem o autor: mas sempre diremos de passagem que com muito pouco se contentam os brios de um homem que sai traiçoeiramente de trás de uma esquina e apanha logo nos lombos com uma bengala de ferro, devendo à policia o favor de não apanhar mais».

Todos os jornais noticiaram a cena da Rua do Ouro, merecendo uma caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, caricaturista atento e arguto, de olho em tudo o que se passava na vida política e social do seu tempo - publicou no «Ponto nos ii» a sua originalíssima visão do caso da Rua do Ouro.

Entre muitas referências publicadas, transcrevemos, para exemplo, apenas duas notícias:

«Acaba de, em plena Rua do Ouro, agora mesmo às 4 da tarde, de dar-se uma violenta cena de pugilato entre o deputado Oliveira Matos e Simões Dias, redactor d'«O Globo», que num dos últimos números comentou o discurso do representante de Arganil menos consonante com o seu humor-próprio e inspiração.

A cena era esperada, pois que o sr. Oliveira Matos bem fez notar pelo movimento de vaivem com que incitadamente passeou ontem defronte da redacção d'«O Globo», desde as 11 horas da manhã às 16 horas da tarde, com o chicote ocultado por debaixo do fato. Hoje começou o passeio à mesma hora e, avistando o Sr. Simões

Dias, quando este saiu da redacção, agrediu-o com o chicote, porém desastradamente, para seus instintos, pois que as chicotadas foram com destreza defendidas e tiveram respostas valentes de bengala».

«A Tarde» de 18 de Maio comentava:

«Não chegamos a perceber o desagravo que o ofendido queria tirar. Se lhe tivessem ultrajado a honra, de acordo; mas a crítica d'«O Globo» resumia-se à apreciação da inteligência do orador e não é à pancada que se demonstra não se ser tolo».

Em Arganil movem-se os partidários de Simões Dias e Oliveira Matos.

Segundo «O Tribuno», a Oposição, capitaneada pelo Padre Simões Dias, tenta retirar o mandato a Oliveira Matos.

Em 3 de Maio de 1889 «O Tribuno» desmente, com um telegrama de Arganil: - «Um imaginário comício para retirar o mandato do digno deputado por este círculo».

Em 26 de Maio de 1889 a Câmara de Arganil delibera por unanimidade um «voto de louvor e agravamento ao ilustre e digno deputado». Era administrador do concelho o dr. Neves Ferreira.

Nesse ano iria haver eleições e, apesar de «O Tribuno» dizer que Oliveira Matos tinha todas as probabilidades de vencer (28 de Agosto), viria a perder as eleições para o candidato regenerador, Albino de Figueiredo.

«O Tribuno» apontava: - «A oposição, capitaneada pelo Padre Simões Dias... abriu-se o cofre do Padre Simões... Quem venceu foi a negra traição de alguns progressistas e o dinheiro do Padre Simões...».

Claro que «O Globo» não tinha a mesma opinião, e comentava o resultado das eleições:

«Deve-se a derrota ao Oliveira Matos e não representa hostilidade ao Governo».

VI

SIMÕES DIAS MORRE EM FEVEREIRO DE 1899

No Parlamento, a 6 de Março, o presidente Simões Ferreira abre a sessão:

- «Como a Câmara sabe, faleceu o antigo deputado o sr. José

Simões Dias, cujos méritos, como deputado, como homem e como literato, todos nós conhecíamos. (Apoiados).

Creio, pois, interpretar os sentimentos da Câmara, propondo que na acta da sessão de hoje fique designado um voto de condolencia por tão deplorável acontecimento, e que d'esse voto se dê conhecimento à família do illustre extinto. (Apoiados geraes)».

O Ministro da Justiça, José Maria Apolim, associou-se ao voto proposto e enalteceu a figura de Simões Dias e os serviços prestados ao seu partido.

Falaria depois Ressano Garcia, que sublinhou as qualidades do antigo deputado em todas as actividades do seu trabalho: professor, jornalista, investigador e poeta.

A maioria regeneradora associou-se à homenagem e falaria, em seu nome, o deputado regenerador Franco Castelo Branco.

Oliveira Matos encontrava-se presente na sessão. Pede a palavra, e muito dignamente se associou ao voto da assembleia, que aprova por aclamação «o voto de sentimento que propôs pela morte do sr. Simões Dias», como disse na altura o presidente.

«O Sr. Oliveira Matos: - Pede licença para, antes de se referir ao assumpto para que pediu a palavra, declarar que se associa ao voto de sentimento, aprovado pela Câmara, pela morte do antigo deputado e distincto escriptor o Sr. Simões Dias.

Era seu patricio e fora seu amigo. Questões políticas fizeram com que elle, orador, em 1889, tivesse o desgosto de cortar relações com tão distincto jornalista e professor. Não foi um facto indecoroso para qualquer dos dois, mas uma lucta vehemente na imprensa, o que determinou esse incidente; mas agora, apagados todos os ressentimentos, que já o estavam há muito tempo, associa-se de alma e coração ao voto de sentimento que a Câmara hoje aprovou».

Tinha passado o tempo que tudo consome e apaga, e se a antiga amizade não mais voltaria, a consideração e o respeito mútuo, decerto pontuaram a relação destes dois conterrâneos, que dão o seu nome à toponomia da vila de Arganil.

VII

SIMÕES DIAS E A TOPONOMIA EM ARGANIL

Após a morte do poeta Simões Dias a Câmara de Arganil (Franquista), presidida por Dr. Albino de Figueiredo, delibera a 10 de Abril de 1899 «*que de futuro seja denominada a Rua Direita desta vila com o nome de Dr. José Simões Dias e que se mande pôr na casa onde nasceu, uma lápide comemorativa do seu nascimento*».

São passados quatro anos e nada se fez para cumprir esta deliberação camarária, quando António Nunes de Carvalho apresentou em 16 de Agosto de 1903 um requerimento verbal à vereação a pedir autorização para, à sua custa, colocar uma lápide à rua a que foi dado o nome de Simões Dias. Presidia, então, o Padre José da Costa Ventura. Em face a este pedido, a Câmara decide «incluir em orçamento a verba precisa para colocar aquela e outras lápides nas ruas e largos já denominados». Manobra política no sentido de adiar a decisão?

Mas ainda não seria desta feita que a placa toponímica seria colocada em Arganil, pois a 1 de Janeiro de 1905 a Câmara delibera ao contrário das decisões anteriores e propõe que se dê o nome de Oliveira Matos à rua Direita.

Curiosa terra esta de Arganil!

Abre-se acesa polémica entre os leitores de *A Comarca de Arganil* e do «Tribuna Popular». Novamente a Câmara, em reunião de 23 de Julho de 1906, resolve dar o nome de Simões Dias à Praça em frente aos Paços do Concelho, chamada do «Comércio».

Esta Câmara era composta por: Padre Eduardo Augusto Rodrigues, Benjamim Neves, Adelino José Simões, António Costa Dias Ferrão, António Baeta da Costa e João Fernandes. É assim que decorridos dezassete anos, desde a decisão da Câmara de 1889, que no dia 3 de Setembro de 1906, sendo administrador do Concelho Dr. José Caldeira de Oliveira, do Alqueve, é colocada finalmente, a placa que dá o nome à Praça - Dr. José Simões Dias.

Por agora terminamos estes apontamentos, que pretendem ser pequenos subsídios para (e da) história política, social e cultural de Arganil e seu Concelho.

NOTAS

(1)

«O vosso império, bandoleiros padres,
Libertinos do altar, sacras harpias,
Vae acabar emfim! O povo se ergue
De cruz alçada contra os vis hypocritas
Que o jejum pregam, a estoirar de fartos».

Descrevendo o caracter ignobil de Fr. Matheus, que para seus fins criminosos se servia da religião como de um instrumento de suas más paixões, só quizemos levantar voz contra a hypocrisia dos que se acobertam com os hábitos sacerdotaes para devassar e prostituir as familias, e não contra a religião de Jesus Christo em que fomos educados por nossos paes; por quem temos sincero respeito; e a quem não imputamos a responsabilidade que só pertence áquelles que se dizem seus representantes.

Fazemos aqui esta nossa profissão de fé religiosa, por quanto a nossa humilde pessoa tem sido por vezes alvo da calumnia de meia dúzia de santonistas, que poderão ser tudo, menos bons cristãos.

Porque um dia tivemos a franqueza de defender a liberdade da Igreja em nome dos princípios democráticos e em nome da mesma Religião que abrigamos em nossa consciencia, porque um dia pugnámos pela independente separação do Estado e da Igreja, n'um prologo que tivemos a honra de escrever a um livro do Sr. Castelar, accudiu logo a imprensa neo-catholica de Portugal (a que não respondemos, saiba-se para nossa honra) cobrindo-nos de improperios e calumniando-nos com os nomes de assalariado, de protestante, de salutismoniano e não sabemos de que mais...

(Hóstia de Oiro - 1869)

(2) «Só tivemos em vista publicar um testemunho da nossa admiração pelas formosas letras de Espanha, cujos escritores, em grande número, nos honram com as suas relações».

(A Hespanha Moderna - 1877)

(3)

HYMNO DA PONTE DO SARZEDO (Musica de A. C. N.)

AO EX.MO SR.
A. R. DE G. A. P. A. PACHECO

(Na inauguração da mesma ponte em 1858)

Accipe parvo mei laetus munuscula census
Nec quae siut, sed qua, suscip, mente data.

*Parabens, vizinhos d'Argos,
que Arganil ora chamaes.
Parabéns, povos amigos:
parabéns, povos leaes.*

*- Demonstrações de alegria
não cessemos nós de dar.
Útil ponte sôbre o Alva
vemos nós já cimentar.*

*Parabéns nos démos hoje
'nesta solemne funcção.
Inauguremos a ponte
á fraternal união.*

*- Demonstrações de alegria
não cessemos nós de dar, etc..*

*Nossa eterna gratidão
por obra tão singular
ao bom Rei e ao seu govêrno
vamos junctos offertar.*

- Demonstrações, etc.

*Dediquemos nosso hymno
ao illustre cavalheiro,
que em promover tanto hem
merece o lugar primeiro.*

- Demonstrações, etc.

*É António Ribeiro
o popular cidadão.
O dever de nós exige
um eterno galardão.*

- Demonstrações, etc.

*Teu nome será lembrado
na futura geração;
'nessa emprêsa gloriosa
deixas immortal paixão.*

- Demonstrações, etc..

*É a ponte de Sarzedo
o maior de teus brasões,
que farão com que nunca esqueças
na memoria dos Beirões.*

- Demonstrações, etc.

*E que não fique no olvido
o prestante deputado.
É Moraes Pinto d'Almeida
por nós todos adorado.*

- Demonstrações, etc.

*Do porvir, que nos espera
grande parte a ti devemos
gratos e reconhecidos
o teu nome exaltaremos.*

- Demonstrações, etc.

*Digam embora alguns Zoilos
que temos adulação,
emmudecer nunca podem
as vozes do coração.*

- Demonstrações, etc.

*Sinceros e sem refolhos
não podemos com razão
reprimir dentro do peito
expansões do coração.*

*- Demonstrações d'alegria
não cessemos nós de dar.
Útil ponte sôbre o Alva
vemos nós já cimentar.*

*A. J. Ribeiro de Campos.
(«A Crisálida» - 1864)*

⁽⁴⁾ - O Sr. Oliveira Matos marcha p'rá glória já por um discurso que lhe valeu d'Arganil a retirada do mandato, já por um pugilato que lhe valeu da parte de policia o titulo de grande invasor de globo...